



Uma publicação do



sindicato@metroviarios-sp.org.br

[/MetroviariosSP](https://www.facebook.com/MetroviariosSP)

[/Metroviarios_SP](https://www.twitter.com/Metroviarios_SP)

MAIS QUE APLAUSOS

Trabalhadoras da limpeza do Metrô merecem melhores salários e estabilidade no emprego

Nessa crise sanitária, o serviço de limpeza é um serviço essencial. Apesar de vídeos com aplausos, a direção do Metrô e o governo do estado não parecem demonstrar esse reconhecimento

Mesmo antes de explodir essa crise, as trabalhadoras das empresas terceirizadas já sofriam com péssimas condições de trabalho e baixos salários. Essa injustiça se manifesta agora na forma de não haver o mínimo de preocupação com as condições de vida dessas mulheres. Mesmo com a liminar conquistada pelo Sindicato, nem o Metrô nem as empresas contratadas (Guima, Centro, Liderança, Works...) respeitaram a

obrigação de afastar todo o grupo de risco.

A presidente do TST, junto com Doria e o Metrô, não demonstraram o mínimo de solidariedade ao se apegar a um elemento formal – o fato de nosso Sindicato não representar oficialmente essas trabalhadoras – para cassar a liminar e colocar em risco a vida de todo mundo que trabalha no Metrô, tanto os funcionários diretos quanto os terceirizados.

Dante da situação



econômica em que vivem, desguarnecidas de políticas sociais para socorrê-las, é comum elas irem trabalhar doentes para não terem

suas cestas básicas cortadas. E já existem algumas mulheres infectadas já que as empresas não disponibilizam o EPI.

O combate ao coronavírus e a luta das mulheres

As mulheres representam 70% das pessoas que estão na linha de frente no combate ao coronavírus, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), nas mais diversas funções. No Brasil, as mulheres são 85%

do setor de enfermagem.

Afastamento das grávidas, lactantes e pais/mães com filhos pequenos

Na primeira semana de quarentena oficial no estado, solicitamos o afastamen-

to dos metroviários que têm filhos em idade escolar, que estão sem aulas. Esse pedido sequer foi respondido pelo Metrô.

Algumas metroviárias lactantes conseguiram o afastamento do trabalho

para cuidarem dos seus bebês durante a crise. Apesar de constar no primeiro ato do presidente do Metrô (17/3), muitas tiveram dificuldade para se afastar. Foi preciso muita pressão nas áreas.

Mulheres são as mais afetadas pela crise

No nosso país, 45% das famílias são chefiadas por mulheres. A maior parte dos trabalhadores brasileiros em empregos informais é do sexo feminino. Nos empregos domésticos, um dos mais vulneráveis, as mulheres representam 71,2%, sendo mais de 90% delas negras. Muitas não estão sendo liberadas do emprego e, quando são liberadas, ficam sem remuneração. A demora na liberação da renda emergencial por parte do governo brasileiro é um drama particular para as mulheres.

Além do impacto econômico, também lidam com a sobrecarga do trabalho doméstico não remunerado, acumulando cada vez mais tarefas de cuidado à medida que mais integrantes da família ficam mais tempo em casa em função do fechamento de escolas, da saturação do sistema de saúde e das recomendações de isolamento social. Historicamente, as mulheres também são incumbidas de cuidarem das crianças, idosos e doentes da família. Causando uma sobrecarga



maior no sexo feminino.

Portanto é inegável que as mulheres são as mais impactadas por esta crise. Mas, apesar da sobrecarga,

não fogem da luta e desempenham um papel fundamental de apoio à sociedade para minimizar os danos da pandemia.

Aumento da violência contra as mulheres na quarentena

Com a recomendação do isolamento social, houve um aumento da violência doméstica. Historicamente é comprovado que momentos de crise na sociedade — política, econômica ou pandemia — trazem o aumento da violência contra as mulheres. Com o confinamento, mulheres e meninas estão sujeitas a ficarem mais tempo com seus agressores.

No Brasil houve um aumento de 9% de denúncias de violência doméstica. Este número pode ser ainda maior. Sabemos que com o isolamento social, fica ainda mais difícil para as mulheres denunciarem os agressores. Mas, é necessário que os casos sejam denunciados, seja por vizinhos, amigos, parentes ou pela própria vítima. As denúncias podem ser formalizadas por diversos canais: como internet, telefone ou nas delegacias da mulher.

Na Itália, uma médica foi morta pelo seu namorado enfermeiro, que



a acusou de tê-lo contaminado com covid-19. No Uruguai, uma auxiliar de

limpeza foi assediada sexualmente por um paciente idoso, internado por estar com coronavírus, enquanto ela tentou se defender, ele tossiu na cara dela. A ONU Mulheres emitiu nota oficial sobre a necessidade de os governos adotarem campanhas emergenciais para combater o aumento da violência doméstica nessa fase.

O governo brasileiro está na contramão de todo o mundo em relação às medidas de isolamento social e tem se apoiado do aumento da violência doméstica para dizer que é ruim todo mundo ficar em casa.

Atividades do mês de março foram suspensas

A violência contra a mulher foi o tema escolhido este ano pela Secretaria das Mulheres do nosso Sindicato para as atividades em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Porém, com o avanço da pandemia, não foi possível dar continuidade nas áreas. Ainda temos camisetas a serem distribuídas, vamos organizar essa distribuição respeitando todas as medidas sanitárias.

